



---

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR CAMPESINO

**Autores.** Rosiane de Moraes. Suzete Rosana de Castro Wiziack. Icléia Albuquerque de Vargas. Neiva Maria Robaldo Guedes. Universidade Anhanguera-Uniderp, morais.rosiane@gmail.com. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, suzetew@gmail.com. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, icleiavargas12@gmail.com. Universidade Anhanguera-Uniderp, guedesneiva@gmail.com.

**Tema.** Eixo temático 1.

**Modalidad.** 1. Nivel educativo. Superior

**Resumen.** Compendo parte de uma investigação mais ampla sobre Educação Ambiental no ensino básico brasileiro, o presente estudo tem como objetivo geral investigar a percepção ambiental sobre o ambiente escolar campesino, de alunos matriculados no sexto ano do ensino fundamental em escola localizada no perímetro rural do município de Campo Grande/MS/Brasil. Para o levantamento da percepção desses alunos foram utilizados mapas mentais. A decodificação e a análise dos mapas seguiram o aporte metodológico proposto por Kozel (2018). As análises dos resultados apontam que na percepção ambiental do grupo investigado os elementos construídos são predominantes, destacando-se a representação do espaço da sala de aula, de organização tradicional, demonstrando o papel passivo dos estudantes no processo de aprendizagem a que estão submetidos, caracterizando a escola do campo num modelo de escola tradicional da cidade.

**Palabras claves.** Mapas mentais, representações, educação básica, escola do campo,

### Introdução

De uma forma geral as pessoas vivem imersas em espaços que refletem aspectos culturais, preferências sociais, que despertam desejos, fobias, insatisfações e outros sentimentos, porém, as formas como elas se aproximam, interagem e percebem-se no ambiente, podem ocorrer de formas distintas, investidas de sentimentos e afetividades diversas. A preocupação no âmbito do ensino da Educação Ambiental tem motivado inúmeros estudos sobre a percepção ambiental de indivíduos e grupos, como estratégia para se planejar as ações educativas.

As representações/percepções que os alunos possuem do ambiente escolar são influenciadas pela cultura, pela história e pelas experiências e relações sociais na qual estão inseridos. Tuan (1980) define percepção como sendo a resposta dos sentidos aos estímulos externos, de forma que alguns fenômenos são registrados enquanto outros são bloqueados. A percepção se forma a partir das sensações dos cinco sentidos do indivíduo que, cognitivamente, gera um registro. Nós não percebemos tudo que nos cerca, mas somos influenciados por tudo que nos rodeia.

Na educação do campo espera-se que parte desse problema possa ser amenizado, com o contato próximo dos alunos e professores com os ambientes naturais, tanto no que diz respeito ao espaço escolar, como no currículo que deve relacionar os conteúdos escolares com o campo e com as atividades dos que nele vivem. Nesse contexto, e se apropriando da realidade da Educação do Campo, a percepção ambiental também diferenciada é o que se espera dos estudantes do campo, os olharem para a sua escola, para esse espaço escolar.

Dentre as metodologias utilizadas em investigações sobre percepção, tem-se os Mapas Mentais - instrumentos metodológicos que contribuem para se levantar a imagem mental produzida por um indivíduo sobre o ambiente que vivencia, revelando informações perceptivas, sensações e imaginações espaciais desse local (Malanski & Kozel, 2015).

Preocupadas com os significados atribuídos ao espaço escolar campesino, procuramos identificar como está organizado o mesmo, segundo a percepção dos estudantes que nesse espaço vivenciam as experiências educativas. Como os alunos matriculados nestas escolas percebem e se percebem nesse espaço? Partindo desta questão norteadora, o objetivo deste estudo foi investigar a percepção ambiental de alunos matriculados no sexto ano do ensino fundamental de uma escola do campo, sobre o espaço escolar campesino.

### Referencial teórico

Inúmeros são os conceitos atribuídos à percepção ambiental, porém um aspecto que deve ser enfatizado e valorizado diz respeito às relações entre o ser humano e o meio ambiente, nas quais o indivíduo interage e percebe-se diferentemente do outro, de acordo com suas necessidades, crenças, culturas e valores.

Conforme Tuan (1980), “uma pessoa é um organismo biológico, um ser social e um indivíduo único; percepção, atitude e valor refletem os três níveis do ser”. Através dos sentidos e da mente, as pessoas percebem o espaço a sua volta e interagem com ele. Para Morin (2000), “[...] todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos”.

O conceito de percepção ambiental também é explicado por Pacheco e Silva (2006) como uma representação inicial permeável entre a psicologia e a geografia, e que vem se aproximando das ciências ambientais, o que é extremamente útil e indispensável na escuta complexa dos valores e das expectativas das comunidades inseridas num determinado ambiente.

O estudo sobre a percepção do espaço escolar é de grande importância para a educação e, em especial, para a inserção da Educação Ambiental, pois contribui para se repensar a organização, o planejamento e a sistematização do espaço escolar e do currículo escolar. Ainda pode favorecer o diálogo e a reflexão entre professores, a gestão escolar e a equipe técnica, sobre a compreensão do espaço escolar, inclusive em relação ao que pensam os estudantes.

### Metodología

Realizou-se a pesquisa na Escola Municipal Agrícola Governador Arnaldo Estevão de Figueiredo localizada na zona rural do município de Campo Grande/MS/BR. A referida unidade escolar, que em 2020 possuía 420 alunos matriculados, oferta o ensino fundamental e o ensino médio profissionalizante técnico em agropecuária.

O currículo desta unidade escolar é organizado de forma diferenciada. Possui a parte comum como as demais escolas do município de Campo Grande (MS), e possui a parte diversificada, a qual contempla componentes curriculares propostos para auxiliar as práticas de/no campo, como também processos formativos para os futuros técnicos em agropecuária.

Portanto, foi nesse universo e contexto que realizamos a coleta de dados durante o mês de novembro de 2019, com duas turmas do 6º ano, totalizando 33 alunos. Utilizando a pergunta “Como observo a escola que estudo?”, os alunos foram convidados a construir o mapa mental livremente, podendo utilizar desenhos, esquemas, palavras ou frases, tendo a disposição lápis de cor, giz de cera e papel sulfite. O tempo estimado para a produção dos mapas foi de duas horas.

Para a interpretação e análise dos mapas mentais elaborados pelos estudantes, adotou-se a descrição qualitativa aos procedimentos propostos pela Metodologia Kozel (2018), que tem como parâmetros: 1) interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem; 2) interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem; 3) interpretação quanto à especificidade dos ícones (paisagem natural, construída, presença de elementos móveis e de elementos humanos) e; 4) apresentação de outros aspectos ou particularidades. A análise dos mapas mentais se deu de forma descritiva e subjetiva, primando pelo cunho fenomenológico; no entanto houve um suporte de dados quantitativos no que diz respeito aos elementos presentes nas imagens a fim de dar um indicativo da expressão e percepção predominantes, manifestadas pelos participantes da pesquisa.

Após esta primeira análise de elementos presentes e levantamento quantitativo de dados dos mapas mentais, separou-se quatro deles para a interpretação individual. Tomando-se como critérios de escolha: traços, estética, impacto e diferenciação dos demais. O resultado da interpretação encontra-se a seguir.

### Resultados e discussões

Participaram da pesquisa 33 alunos, sendo 17 do gênero feminino e 16 do gênero masculino. A idade média dos alunos participantes é de 12 anos. Na decodificação dos mapas mentais produzidos por esses alunos, seguindo a metodologia proposta por Kozel (2018), procuramos observar a distribuição e a forma dos elementos da imagem, os elementos da paisagem construída e natural, os elementos móveis e os elementos humanos.

Constatamos que os mapas mentais apresentam ícones diversos distribuídos na horizontal. Em alguns mapas (16 imagens) estão presentes frases e letras que facilitam a sua decodificação. Os elementos da paisagem construída predominam nos mapas, presentes em 87,8% dos mesmos, representados pela edificação da escola, o estacionamento, parque infantil, sala de aula, setores de produção, ruas e rodovias, quadra esportiva, refeitório e banheiros. Este mesmo padrão é descrito por Filheiro et al. (2019) para enfatizar saberes sobre os lugares que só quem vive neles pode ter e revelar, quando ocorre o predomínio dos elementos construídos em mapas mentais.

Dentre os elementos da paisagem construída, destaca-se a representação do espaço da sala de aula (presente em 05 imagens). Nos mapas observa-se, carteiras dispostas em fileiras, material organizado sobre as carteiras, presença do quadro de giz e a mesa do professor. Esta organização do espaço demonstra como vivenciam esse espaço, e o papel passivo dos estudantes no processo de aprendizagem, característica que permeia a escola tradicional.

No ensino tradicional foi discutido por Saviani (1991) como aquele em que ocorre a transmissão de conhecimento acumulados pela humanidade, no qual o professor domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. Infelizmente no país, o ensino tradicional continua a ser preponderante.

Os educadores que atuam nestas escolas, devem utilizar de métodos e estratégias diferenciadas, afim de estimular e valorizar os saberes tradicionais, sua forma de aprender e de ensinar, inerentes a população campesina (Caldart, 2004). O ensino por vezes não contempla e valoriza a realidade dos sujeitos do campo.

Além das edificações que compõem a estrutura física, a unidade escolar possui setores de produção, espaços que visam ao trabalho pedagógico voltado à produção de alimentos para atender as demandas internas da instituição. Neles os alunos vivenciam a rotina, o manejo e produção de animais domésticos, aproximando os saberes pedagógicos e técnicos da

realidade campesina, sendo possível identificar nos mapas mentais a representação desses espaços (bovinocultura, suinocultura, aviário e hortas).

Quanto aos elementos da paisagem natural, presentes em 70% dos mapas mentais representados por nuvens, sol, vegetação rasteira (possivelmente gramíneas), árvores e animais silvestres (aves). A representação de animais domésticos, como: galinha, porco e bovinos, e representações de cultivares como: hortaliças e milho, foram considerados elementos da paisagem natural, pois incorporam a paisagem do campo.

Apesar de os elementos naturais comporem as representações de vários mapas mentais, poucos destes sinalizam para um espaço escolar localizado no campo. As imagens mentais reproduzidas pelos estudantes revelam elementos mais representativos de espaços escolares urbanos, do que da realidade escolar campesina.

A decodificação das imagens mentais demonstra que os alunos não se sentem integrados nesse ambiente. A inclusão do ser humano compôs poucas representações nos mapas mentais (07); resultado semelhante é descrito por Malanski e Kozel (2015). Fatores que podem estar ligados a ausência de afetividade, e as relações chamadas topofóbicas (TUAN, 2012). Não é incomum observar que os alunos veem a escola como um ambiente que os constrange e aprisiona (SANTANA, 2019).

A dificuldade das crianças em inseri-las no ambiente escolar, é resultado de uma escola que não cumpre a sua função de oferecer um ensino mais voltado ao contexto da cultura local (ABDO et al., 2006).

Ocorreu também a presença de elementos móveis nos mapas, representados pelo carro, cavalo e ônibus escolar. Todos os alunos matriculados na referida escola utilizam o transporte escolar (ônibus) no trajeto residência/escola e escola/residência.

Os signos presentes nos mapas foram: o coração (02), a figura do peão (01) na sua rotina campesina, e em um dos mapas, a representação simbólica do Diabo. A imagem do Diabo é um signo presente no imaginário de crianças e adultos. O Diabo pode estar atribuído a personificação do mal, às ideias da maldade e da tentação, sua imagem é revestida de misticismo (Ferreira & Crozara, 2018).

#### **Análise descritiva de alguns mapas mentais analisados**

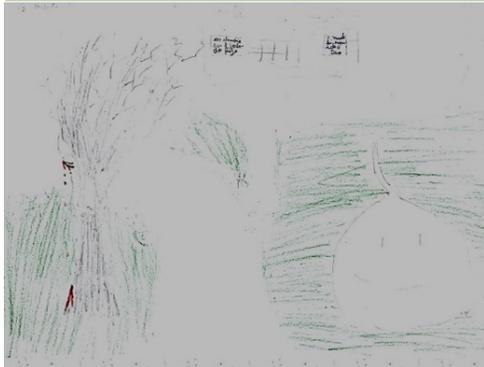
Após a primeira análise dos elementos presentes nos mapas mentais, separou-se quatro deles para interpretação individual. Para tanto, foram extraídos dois mapas de cada turma, tomando-se como critérios de escolha: traços, estética, impacto e diferenciação dos demais, conforme descrito anteriormente. Tais mapas estão apresentados a seguir, com a descrição das principais características encontradas, segundo a Metodologia Kozel (2018).

Figura 1. Mapa mental produzido por um aluno e sua decodificação conforme proposto por Kozel (2018).

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico



Ícones dispersos e elementos distribuídos horizontalmente, a figura 1, demonstra aversão facilmente constatada pela presença das frases: "o demônio foi liberado, fuja" e "o mundo foi esquecido, ó Deus". Além das frases o aluno desenha o signo do diabo escondido atrás de uma árvore (seca) e o rosto de algo com um sorriso sarcástico. Denota, assim, o quão desmotivante e assustador pode ser o ambiente da escola para o estudante.

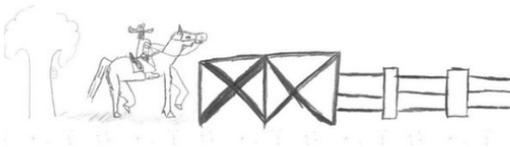
Fonte própria (2019).

Ferreira e Crozara (2018), ao discutirem símbolos que personificam o mal, como o diabo, descrevem a Igreja como a estrutura social que determinou a genealogia do Mal, afirmando que Satanás é o chefe da força das trevas. Nesse contexto de disseminação do medo e para reiterar a imagem maligna do Diabo, foi representado como um animal ou mesclado de formas humanas e animais, salientando sua natureza bestial.

Diante do contexto histórico na qual é construída a imagem do Diabo, a sua representação no mapa mental demonstra fobia, possíveis insatisfações e a ausência de elo afetivo com o lugar. Para reforçar sua imagem mental, o participante utiliza as frases, "o demônio foi liberado, fuja" e "o mundo foi esquecido, ó Deus". Os signos presentes neste mapa caracterizam uma relação negativa que o indivíduo tem com este local, que pode estar relacionado ao medo, desconforto, traumas, ou qualquer ação negativa, relações que são chamadas topofóbicas (Tuan, 1983).

Figura 2. Mapa mental produzido por um aluno e sua decodificação conforme proposto por Kozel (2018).

Observa-se neste mapa a representação de uma atividade comum no campo. O cavalo representa um elemento da paisagem, pois é incorporada à rotina campesina. O signo do cavaleiro é destaque na imagem. A presença de cavalos na escola, que é utilizado no manejo do gado. É possível observa um ninho de ave no tronco da árvore, uma única representação que aponta a observação para a natureza no campo, com a presença de um pássaro silvestre.



Fonte própria (2019).

Figura 3. Mapa mental produzido por um aluno e sua decodificação conforme proposto por Kozel (2018).



A figura apresenta elementos distribuídos horizontalmente, elementos da paisagem natural presentes representados pela árvore, sol, nuvens e vegetação rasteira, com predomínio de elementos da paisagem construída como: representação da sala de aula, quadra esportiva e parquinho. Presença das palavras: sala de aula, quadra, direção e parquinho. A representação é de uma sala de aula tradicional, com carteiras e cadeiras dispostas em fileiras, sala de direção com a posição do diretor sobre a cadeira. Não há representação de elementos que remetem a uma escola campesina. O elemento humano é presente na representação dos alunos é a da figura da direção escolar.

Fonte própria (2019).

A ausência de elementos da paisagem, que configurem esse espaço como uma escola rural, demonstra a necessidade de ações educacionais mais apropriadas para o contexto ambiental rural. As escolas do campo no município de Campo Grande/MS/BR não possuem um calendário diferenciado, seguem o mesmo das escolas urbanas.

A realidade ambiental do campo, por vezes, não se constitui enquanto identidade ambiental própria. As escolas localizadas no campo, reproduzem o modelo de gestão escolar das escolas urbanas, tanto no que se refere às práticas pedagógicas quanto no enfoque e nas ações ambiental no espaço escolar (ROSA, 2015).

Figura 4. Mapa mental produzido por um aluno e sua decodificação conforme proposto por Kozel (2018).



Com elementos distribuídos na horizontal com ícones dispersos, esta representação demonstra a paisagem construída com identificação dos setores de produção (suinocultura e avicultura), dos animais domésticos, do prédio com as salas de aula e uma representação que indica ser um antigo posto policial, hoje desativado. Os elementos naturais presentes no mapa são: árvores, planta florida, nuvens e o sol. O mapa revela a organização e as atividades relacionadas ao campo que são desenvolvidas na escola.

Fonte própria (2019).

Os mapas mentais construídos pelos alunos são imagens que representam uma articulação entre os elementos constitutivos do espaço vivido, expressando suas percepções e experiências diárias sobre neste local, expressando, portanto, conforme Kozel (2001, 2006), que os mapas são construções socioculturais representadas em imagens como meio de informação, comunicação e vivência.

Algumas indicações citadas por Abdo et al. (2006) poderiam contribuir e enriquecer o trabalho pedagógico, como: atividades diárias que valorizem o contexto sociocultural, respeitando as diferenças individual e cultural na interpretação do ambiente, promovendo a criatividade, socializando as experiências e estimulando a criatividade. O engajamento participativo no

**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en  
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la  
formación de profesores.

ambiente, explorando o espaço do campo e biodiversidade local, em jogos, brincadeiras, valorizando as manifestações da cultura local.

### Conclusões

Com base nos resultados apresentados, verificou-se que os alunos da 6º ano não se percebem como parte deste espaço. Em alguns mapas, como o da figura 1, é possível identificar características relacionadas a algum tipo de fobia para com o espaço da escola, e em poucas imagens há inserção do ser humano.

Na decodificação dos mapas é possível observar uma escola de ensino tradicional e linear, com pouca aproximação da realidade e do contexto do campo. As representações dos alunos pouco sinalizam para um espaço escolar localizado em área rural. As imagens mentais produzidas pelos estudantes possuem elementos que representam mais espaços escolares urbanos, do que a realidade escolar no campo.

O uso dos mapas mentais permite adentrar o mundo vivido dos alunos e, assim, compreender esse cotidiano e a rotina através dos signos elencados. Com isso é possível rever projetos do campo, repensar a organização dessas escolas, em especial, da Escola Municipal Governador Arnaldo Estevão de Figueiredo. Os mapas mentais mostram-se importantes instrumentos para a compreensão do espaço vivido e da percepção ambiental dos alunos, podendo contribuir para o entendimento do ambiente em sua complexidade, inclusive na representação presente no ideário das crianças.

Pelos aspectos subjetivos inerentes à interpretação da percepção ambiental utilizando mapas mentais, os trabalhos nunca se esgotam. Cada novo olhar pode gerar novos questionamentos e estudos. As concepções e representações dos educandos são fontes para o planejamento e elaboração de práticas pedagógicas para a Educação Ambiental.

### Referencias bibliográficas

- Caldart, R. S. (2004). Elementos para Construção do Projeto Político e Pedagógico da educação do campo. *Revista Trabalho Necessário*, 2(2). <https://doi.org/10.22409/tn.2i2.p3644>
- Ferreira, Y.N. & Crozara, M.S. (2018). A construção da imagem do diabo na literatura infantil: uma leitura do conto “O Bom Diabo”, de Monteiro Lobato. *Revista Teias*, 19(52), 274-287.
- Filheiro, M. C. J., Leão, H. C. S., Ribeiro da Silva, J. C. & Oliveira, A. (2019). *Percepção Ambiental: o espaço vivido representado por alunos de uma escola no campo localizada no município de Campo Grande/MS*. ANAIS... 71ª Reunião Anual da SBPC.
- Kozel, S. (2001) *Imagens e linguagens do Geográfico: Curitiba a “Capital ecológica”*. São Paulo: FFLCH-USP, 2001 (tese de doutorado).
- Kozel, S.(2018) *Mapas Mentais: Dialogismo e representações* (1 ed). Editora Appris.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (2. ed.). São Paulo. Editora Cortez.
- Pacheco, E.& Silva H. P. (2006). *Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental*. Recuperado de <http://www.ivtrj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf>



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.  
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

- 
- Rosa, M. A. (2015). Desafios da Educação Ambiental nas Escolas do Campo. *Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional*, Curitiba, 10(26), 258-276.
- Santana, A. B. (2019). *Sequência didática: uso de mapas mentais e mapas conceituais no auxílio à aprendizagem significativa do conceito de velocidade média, com foco na alfabetização científica*. 82f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Saviani, D. (1991). *Escola e Democracia* (25 ed.). São Paulo .Cortez: Autores Associados.
- Tuan, Yi-Fu. (2012). *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel.
- Tuan, Yi-Fu. (1980). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL.